

NORMALIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE ACORDO COM AS NP 405-1, NP 405-2, NP 405-3 E NP 405-4



Isabel Vaz Marcos
2015

NORMALIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS DE ACORDO COM AS
NP 405-1, NP 405-2, NP 405-3 E NP 405-4

Isabel Vaz Marcos

2015

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
NORMALIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	6
Bibliografia	6
Referência bibliográfica	6
Citação	7
NORMAS PORTUGUESAS	8
1ª PARTE – NP 405 – 1 - DESCRIÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA MATERIAL LIVRO POR TIPO OU PARTE DE DOCUMENTO	10
1.1- Monografias	10
1.2- Parte ou volumes e contribuições em monografias	11
1.3- Publicações periódicas ou publicações em série	12
1.3.1 - Referência à totalidade da publicação	12
1.3.2 - A referência a um número específico de uma determinada publicação	13
1.3.3 - A referência a artigos (analíticos) de publicações em série	13
1.4- Documentos específicos	14
1.4.1- Teses, dissertações e outras provas académicas	14
1.4.2 – Documentos legislativos e judiciais (leis, decretos, regulamentos, portarias, códigos, etc.)	15
1.4.3 – Congressos, simpósios, conferências, jornadas	15
2ª- PARTE – NP 405 – 1 - ESPECIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
2.1- Autoria (pessoas e coletividades)	16
2.2- Obras anónimas	18
2.3- Títulos	18
2.4- Edição	18
2.5– Publicação (local, editora e ano)	19
3ª- PARTE – NP 405 – 2 – DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA MATERIAIS NÃO LIVRO	20
3.1- Alguns aspetos particulares na descrição deste tipo de documentos	20
3.2- Elementos das referências bibliográficas	21
3.3- Alguns exemplos de referências bibliográficas	22
3.3.1- Documento icónico	22

3.3.2- Multimédia	22
3.3.3 -Registo vídeo	22
3.3.4- Registo sonoro	23
3.3.5 -Objeto	23
3.3.6- Projecção visual	23
3.4- Partes componentes	23
3.4.1- Projecção visual	23
3.4.2 -Registo sonoro	24

4ª- PARTE – NP 405 – 3 – DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA DOCUMENTOS NÃO PUBLICADOS 25

4.1- Alguns aspetos particulares na descrição deste tipo de documentos	25
4.2- Elementos das referências bibliográficas	26
4.3- Alguns exemplos de referências bibliográficas	27
4.3.1- Monografias	27
4.3.2- Publicações em série	28
4.3.2- Cartas, ofícios, circulares, etc.	28
4.3.3- Manuscritos	28
4.3.4.- Música manuscrita	28
4.3.5 -Materiais cartográficos	29
4.3.6- Materiais não livro	29
5.1- Alguns aspetos particulares na descrição deste tipo de documentos	31
5.2- Elementos das referências bibliográficas de documentos eletrónicos (monografias, bases de dados e programas)	33
5.3 – Exemplos de referências bibliográficas de monografias, bases de dados e programas	34
5.4- Referências bibliográficas de partes de documentos (monografias, bases de dados, programas)	35
5.5- Referências bibliográficas de contribuições em documentos	37
5.6- Publicações em série	38
5.6.1- Referência à totalidade da publicação	38
5.6.2- Referência a um número específico de uma determinada publicação	38
5.6.3- Referência a artigos (analíticos) de publicações em série	39
5.7- BBS(s), news groups, listas de discussão e mensagens	39
5.7.1- Sistemas completos de mensagens	39
5.7.2 -Mensagens eletrónicas	39

6ª - PARTE – SISTEMAS DE CITAÇÃO DE ACORDO COM A NP 405 41

6. 1. Sistema autor-data	41
6. 2. Sistema numérico	43
BIBLIOGRAFIA	45

Introdução

A sociedade atual é uma sociedade em profunda mudança, que tem na informação e no conhecimento os principais motores do seu desenvolvimento e nas novas tecnologias, nomeadamente na Internet, o seu maior suporte.

A informação adquiriu nas últimas três décadas um lugar de primazia, existindo uma grande preocupação na elaboração de normas em vista à sua recuperação e disseminação. É neste contexto que cada vez mais se justifica a utilização de critérios uniformes na apresentação de documentos, recorrendo à aplicação de normas nacionais.

Em Portugal as normas nacionais (NP) são elaboradas por comissões técnicas de especialistas ligadas ao IPQ (Instituto Português da Qualidade), instituição que tem a incumbência de garantir a harmonização e a correspondência com as normas internacionais.

As Normas portuguesas, NP 405-1, 405-2, 405-3 e 405-4 são normas na área da informação e documentação que definem regras para a normalização das referências bibliográficas de todos os tipos de documentos. Estas normas nacionais estão harmonizadas com a norma internacional ISO 690¹, elaborada pela *International Standardization Organization* (ISO) e aprovada pelos países membros desta organização².

No entanto, e apesar da existência destas normas, tem-se constatado que em Portugal não tem havido por parte da comunidade científica, grande preocupação em segui-las, adotando outras normas provindas de instituições inglesas e americanas ou mesmo de editoras de certas publicações periódicas, que exigem como requisito o cumprimento de determinados parâmetros na elaboração dos seus artigos.

A preocupação garantir a normalização na área da documentação e informação, levou-nos a apresentar, a partir da Norma Portuguesa 405, um conjunto de diretrizes que presidam a elaboração de referências bibliográficas.

¹ A primeira edição data de 1975. Foi reformulada em 1987 e acrescentada em 1997 para integrar os documentos eletrónicos. Atualmente tem uma nova versão: ISO 690:2010.

² Esta norma foi adotada e adaptada por alguns países membros. A título de exemplo: UNE 50-104 de Espanha; NF ISO 690 de França; UNI ISO 690:2007 de Itália.

Normalização das referências bibliográficas

Bibliografia

O termo **bibliografia** designa uma lista de referências bibliográficas ordenadas segundo um determinado critério (normalmente ordem alfabética), que deve ser colocado no fim dos trabalhos científicos para referir a autoria das referências e citações utilizadas na elaboração do trabalho.

Devem ser agrupadas no *item* **Bibliografia**, todas as obras monográficas, publicações em série, materiais não-livro e documentos eletrónicos utilizados na pesquisa.

No que diz respeito à organização da Bibliografia, não há um consenso absoluto entre os especialistas, pois a estrutura da bibliografia pode também estar relacionada com o tipo de trabalho monográfico.

As referências bibliográficas podem estar ordenadas, independentemente da tipologia do documento, ou então, podem estar organizadas e separadas por tipo de documento. Recomendamos que no presente caso, exista apenas uma Bibliografia que indique as referências de todos os documentos utilizados na elaboração do trabalho.

A Norma Portuguesa (NP 405-1, ponto 7.1.1) recomenda a ordem alfabética como critério de ordenação em que a autoria (autor/coletividade) deve aparecer como o primeiro elemento da referência bibliográfica.

Referência bibliográfica

O termo **referência bibliográfica** designa o conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registados em diversos tipos de material.

Segundo a Norma Portuguesa NP 405-1 os elementos a incluir nas referências bibliográficas são designados por Essenciais (E), Recomendáveis (R) e Facultativos (F).

Os elementos Essenciais (E) de uma referência bibliográfica são aqueles indispensáveis à identificação do documento.

Os elementos Recomendáveis (R) são aqueles que fornecem clareza adicional à identificação do documento, e que pela sua importância, deverão ser incluídos, quando disponíveis.

Os elementos Facultativos (F) são aqueles, opcionais, que não estando directamente ligados à identificação do documento, podem fornecer uma informação adicional e útil ao utilizador da referência.

Citação

O termo **citação** designa a forma abreviada de fazer referência em texto a outros autores, cujas ideias, pensamentos e partes de texto são considerados relevantes num trabalho de investigação. As citações utilizadas devem sempre remeter de forma clara e inequívoca, para as respectivas referências bibliográficas, que são elaboradas de forma mais completa.

A norma portuguesa NP propõem três métodos diferentes de elaborar as citações e de estabelecer a correspondência com as referências bibliográficas:

- Sistema autor-data
- Sistema numérico
- Sistema numérico com notas de rodapé³.

A explicitação dos diferentes métodos será apresentado na 6ª parte.

³ Podem também ser designadas por citações em nota.

Normas Portuguesas

A norma portuguesa para as referências bibliográficas está harmonizada com a norma ISO 690 e define estilos para diferentes tipos de documentos:

NP 405 -1 – Documentos impressos

- Monografias
- Parte de monografias
- Publicações em série
- Parte de publicações em série
- Outros tipos de documentos: dissertações, teses, documentos legislativos e judiciais

NP 405 – 2 – Materiais não livro

- Documento icónico (cartaz, gravura, postal)
- Filme (filme em bobina, filme “loop”)
- Microforma - (Documento que necessita de ampliação para ser utilizado)
- Multimédia - (Um documento composto por duas ou mais categorias diferentes de material, em que nenhuma é considerada primordial e destinam-se a ser usadas como um todo)
- Registo vídeo
- Registo sonoro
- Objeto – (Artefacto de três dimensões)
- Projeção visual (Diapositivo, transparência)
- Partes componentes (para registos sonoros, documentos icónicos e documentos de projeção visual)

NP 405 – 3 – Documentos não publicados

Um documento não publicado é um documento de tiragem reduzida que não foi integrado num circuito normal de distribuição.

- Monografias e publicações em série não publicadas
- Cartas, ofícios, circulares, etc.
- Manuscritos
- Música manuscrita
- Materiais cartográficos
- Materiais não livro que não foram publicados

NP 405 -4 – Documentos eletrónicos

Um documento eletrónico é um documento que existe sob uma forma eletrónica e que está acessível através da tecnologia informática.

- Monografias, bases de dados e programas
- Partes e contribuições em documentos
- Publicações em série
- Artigos de publicações em série
- BBS(s), *news groups*, listas de discussão e mensagens
- Mensagens eletrónicas

1ª Parte – NP 405 – 1 - Descrição das referências bibliográficas para material livro por tipo ou parte de documento

Os elementos bibliográficos contidos numa referência bibliográfica podem variar, dependendo quer do tipo de referência bibliográfica, quer dos dados bibliográficos disponíveis nos vários tipos de documentos.

Na elaboração das referências bibliográficas recomenda-se apenas a utilização dos elementos essenciais e recomendáveis, na medida em que estes são suficientes para identificar de uma forma inequívoca os documentos.

O importante na elaboração de uma bibliografia é manter um **princípio de coerência interna**, em que todos os documentos são referenciados utilizando o mesmo tipo de elementos, sobretudo quando se trata de elementos recomendáveis e facultativos. A título de exemplo, optando-se por referenciar as páginas (descrição física) nas monografias, estas devem colocar-se em todas as referências bibliográficas.

1.1- Monografias

As monografias, consideradas no todo, são identificadas pelos seguintes elementos (E, R e F) e apresentam-se na ordem em que se enunciam:

- a) Autor (ou autores) – E
- b) Título – E (itálico, sublinhado ou negrito)
- c) Complemento de título – R (itálico, sublinhado ou negrito)
- d) Indicações de responsabilidade secundária (tradutor, prefácio) – F
- e) Edição (a partir da segunda) – E
- f) Publicação (local, editora e ano) – E
- g) Descrição física (número de páginas ou volumes – R
- h) Coleção ou série – (F)
- i) Notas (qualquer informação adicional) – F
- j) ISBN (número internacional normalizado do livro) – E

Exemplo de uma referência bibliográfica com os elementos essenciais (E):

- GUINCHAT, Claire ; MENOU, Michel – *Introdução geral às ciências e técnicas de informação*. 2ª ed. Brasília : IBICT, 1994. ISBN 86-328-0002-6.

Exemplo de uma referência bibliográfica com os elementos essenciais (E) e recomendáveis (R):

- GUINCHAT, Claire ; MENOUE, Michel – *Introdução geral às ciências e técnicas de informação*. 2ª ed. Brasília : IBICT, 1994, 539 p. ISBN 86-328-0002-6.

Exemplo de uma referência bibliográfica com todos os elementos (E, R e F).

- GUINCHAT, Claire ; MENOUE, Michel – *Introdução geral às ciências e técnicas de informação*. Apresentação de Heloísa Prado. 2ª ed. Brasília : IBICT, 1994, 539 p. (Documentação hoje ; 3). Trad. de: Introduction générale aux sciences et techniques de l'information et de la documentation. ISBN 86-328-0002-6.

1.2- Parte ou volumes e contribuições em monografias

No que diz respeito às referências bibliográficas de partes ou volumes e contribuições em monografias, duas situações podem ocorrer:

1.2.1- A parte não tem autoria própria. Referencia-se um capítulo, uma parte ou um volume de uma obra com determinada autoria.

1.2.2- A parte tem autoria própria. São contribuições em trabalhos coletivos, miscelâneas, etc.

1.2.1 - Quando a parte ou o volume não tem autoria própria, os documentos podem ser referenciados de duas formas:

Exemplo 1 (parte de uma monografia):

OLIVEIRA, José Henrique Barros de – **Psicologia da família**. Lisboa : Universidade Aberta, 2002. ISBN 972-674-368-0. pt. 3, p. 159-208.

OLIVEIRA, José Henrique Barros de – A família e a sociedade. In **Psicologia da família**. Lisboa : Universidade Aberta, 2002. ISBN 972-674-368-0. pt. 3, p. 159-208.

Exemplo 2 (obra em volumes) :

PROUST, Marcel – Em busca do tempo perdido. Mem Martins : Europa-América, 1986. vol. 8.

PROUST, Marcel – O tempo redescoberto. In Em busca do tempo perdido. Mem Martins : Europa-América, 1986. vol. 8.

1.2.2 - Quando a parte tem autoria própria, (contribuições em monografias) utiliza-se, após o título da parte referenciada, a partícula latina *In*, seguida da referência completa à obra.

Exemplo:

ALVES, Fátima – A família e a doença mental. In SILVA, Luísa Ferreira da, org. – *Acção social na área da família*. Lisboa: Universidade Aberta, 2001. ISBN 972-674-348-6. p. 205-216.

1.3- Publicações periódicas ou publicações em série

Nas publicações periódicas ou em série, três situações podem ocorrer:

1.3.1- Referência à totalidade da publicação (esta situação é mais rara, pois implica que se tenham consultado todos os números de uma dada publicação).

1.3.2- A referência a um número específico de uma determinada publicação.

1.3.3- A referência a artigos (analíticos) de publicações em série.

Embora a norma portuguesa NP 405-1 identifique, à semelhança das monografias, elementos essenciais (E), recomendáveis (R) e facultativos (F), apresentam-se exemplos de referências bibliográficas, utilizando alguns dos elementos que consideramos necessários para identificação do documento.

1.3.1 - Referência à totalidade da publicação

As publicações periódicas ou em série, consideradas no todo, são identificadas (sobretudo) pelos seguintes elementos (E, R e F) e apresentam-se na ordem em que se enunciam:

- a) Título da publicação (E) (itálico ou negrito)
- b) Complemento de título (R) (itálico, sublinhado ou negrito)
- c) Local de publicação (R)
- d) Editor (F)
- e) Ano (E) (aqui coloca-se a data do início da publicação e do fim da publicação, se esta já tiver cessado).
- f) ISSN (E)

Exemplos:

Atlântica: revista de estudos brasileiros. São Paulo: Sociedade Brasileira de Linguística, 1986 - . ISSN 0232-0124.

Mini-Micro's : revista de computadores, vídeo e som. Lisboa: Socedite, 1983-1986.

Páginas a & b: arquivos & bibliotecas. Lisboa: Colibri, 1997- .ISSN 0873-5670.

1.3.2 - A referência a um número específico de uma determinada publicação

As publicações periódicas ou em série, consideradas apenas como parte da publicação (um número específico), são identificadas, sobretudo, pelos seguintes elementos (E, R e F) e apresentam-se na ordem em que se enunciam:

- a) Título da publicação (E) (itálico, sublinhado ou negrito)
- b) Complemento de título (R) (itálico, sublinhado ou negrito)
- c) Local de publicação (R)
- d) Editor (F)
- e) Data(s), vol.(s) e nº(s) da publicação (E)
- f) ISSN (E)

A particularidade deste tipo de referências é que a indicação da data (dia, mês, ano) é colocada antes da indicação de ano/volume e nº.

Exemplos:

Análise psicológica. Lisboa : Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Jan.-Mar. 1999, Série 17, nº 1. ISSN 0870-8231.

Infância e educação : investigação e práticas. Lisboa : Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância. Dez. 2000, nº 2. ISSN 0874-776.

1.3.3 - A referência a artigos (analíticos) de publicações em série

Os artigos de publicações periódicas ou em série, são identificados (sobretudo) pelos seguintes elementos (E, R e F) e apresentam-se na ordem em que se enunciam:

- a) Autor(es) (R)
- b) Título do artigo (R)
- c) Título da publicação em série (E) (em itálico, sublinhado ou negrito)

- d) Local de publicação (R)
- e) ISSN (E)
- f) Localização na publicação (Vol. nº, data e páginas) (E). Aqui há duas versões de apresentação das referências (ver exemplos).

Exemplo 1:

MATA, Lourdes – Literacia : o papel da família na sua apreensão. *Análise psicológica*. Lisboa. ISSN 0870-8231. S. 17, nº 1 (Jan.-Mar. 1999), p. 65-77.

Versão simplificada:

MATA, Lourdes – Literacia : o papel da família na sua apreensão. Análise psicológica. Lisboa. ISSN 0870-8231. 17: 2 (Jan.-Mar. 1999) 65-77.

Exemplo 2:

SARMENTO, Pedro [et al.] – A supervisão pedagógica em educação física. *Inovação*. Lisboa. ISSN 0871-2212. Vol. 12, nº 2 (1999), p. 129-148.

Versão simplificada:

SARMENTO, Pedro [et al.] – A supervisão pedagógica em educação física. ***Inovação***. Lisboa. ISSN 0871-2212. 12: 2 (1999) 129-148.

1.4- Documentos específicos

1.4.1- Teses, dissertações e outras provas académicas

A ordem dos elementos da referência bibliográfica desta tipologia de documentos é semelhante a das monografias ou partes de monografias. A única exceção é que no final da descrição física se acrescenta, como nota suplementar, o tipo de documento em questão (Dissertação de mestrado; Tese de doutoramento).

Exemplo :

CARDOSO, Ana Josefa Gomes - *As interferências linguísticas do caboverdiano no processo de aprendizagem do português*. Lisboa : [s.n.], 2005. 166 f. Dissertação de mestrado.

1.4.2 – Documentos legislativos e judiciais (leis, decretos, regulamentos, portarias, códigos, etc.)

A ordem dos elementos da referência bibliográfica desta tipologia de documentos tem algumas particularidades: não existe autor e publicação (local: editor, ano).

Exemplos:

DECRETO-LEI nº 289/79. *D.R. I Série.* 187 (1979-08-14) 2254-2257.

LEI 12-A/2008. *D.R. I Série.* 41 (08-02-27) 1326(2)-1327(27)

PORTARIA nº 242/15. *D.R. I Série.* 157 (15-08-13) 5817-5818.

1.4.3 – Congressos, simpósios, conferências, jornadas

A ordem dos elementos da referência bibliográfica desta tipologia de documentos é semelhante a das monografias, partes ou volumes e contribuições em monografias. No entanto, a descrição da autoria tem algumas particularidades: o autor do documento é o próprio congresso e a maneira de o referenciar tem regras específicas (nome do Congresso em maiúsculas, número de congresso, local de congresso e ano de realização).

Esta regra aplica-se também a contribuições em congressos, simpósios, etc.

Exemplo de Congresso com título próprio

CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA MILITAR, 24, Lisboa, 1998 – A guerra e o encontro de civilizações a partir do século XVI. Lisboa: Comissão Portuguesa de História militar, 1999. 831 p. ISBN 972-98222-0-4

Contribuição em congressos com título próprio

QUATREFAGES, René- Conquete americaine et droit des gens. In CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA MILITAR, 24, Lisboa, 1998 – A guerra e o encontro de civilizações a partir do século XVI. Lisboa: Comissão Portuguesa de História militar, 1999. ISBN 972-98222-0-4. p. 278-288

2ª- Parte – NP 405 – 1 - Especificação dos elementos das referências bibliográficas

Existem uma série de regras para a transcrição dos elementos que devem ser respeitadas na elaboração de uma bibliografia.

Referiremos aquelas que nos parecem ser as mais usuais em trabalhos desta natureza.

2.1- Autoria (pessoas e coletividades)

O nome do autor deve aparecer como o primeiro elemento da referência bibliográfica.

2.1.1- As obras que tenham a colaboração até três autores são referenciados pela ordem que aparecem na página de rosto, separados por ponto e vírgula.

Exemplo: SILVA, José ; MOREIRA, Ana ; LEMOS, Maria Francisca -

2.1.2- Quando mais de três autores partilham a responsabilidade de uma obra, indica-se apenas o nome do primeiro, seguido da expressão latina, abreviada [et al.]

Exemplo: MENDES, José Carlos [et al.] –

2.1.3 - Particularidades de alguns apelidos:

- Apelidos compostos ou com relações familiares:

CASTELO BRANCO, Camilo

VARGAS NETO, Manuel do Nascimento

- Os nomes espanhóis devem ser referenciados pelo apelido que aparece a seguir ao nome próprio:

LOPEZ BRAVO, Juan

- Nos nomes ingleses são consideradas as partículas nas entradas:

O'CONNELL, Daniel P.

D'ANVERS, Kinightley

- Nos nomes franceses considera-se o prefixo do apelido se este é um artigo, contração de um artigo ou uma proposição:

LE ROUGE, Gustave
 LA FONTAINE, Jean de
 DU MÉRIL, Édéléstand

2.1.4- As coletividades (órgãos governamentais, instituições, empresas, congressos, etc.), são consideradas autoras quando a obra é a expressão do seu pensamento ou da sua atividade.

- O nome da coletividade, quando autora, transcreve-se tal como aparece na fonte:

UNESCO
 INTERNATIONAL AFRICAN INSTITUTE LIBRARY

- Quando é subordinada a uma outra coletividade, o(s) nome(s) da(s) coletividade(s) subordinantes(s) deve(m) ser referido(s) em primeiro lugar:

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Faculdade de Letras

- Ministérios, órgãos legislativos, judiciais, administrativos, etc., ficam subordinados à circunscrição territorial a que dizem respeito:

PORTUGAL. Ministério da Educação
 LISBOA. Câmara Municipal

- Nos congressos, simpósios, exposições, jornadas, etc. os elementos que constam da entrada são o nome do congresso, o número, o local de realização e a data.

ENCONTRO SOBRE CULTURA POPULAR, 1, Ponta Delgada, 1997

CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 4, Braga, 1992

2.1.5 - No caso de obras coletivas, mas que possuam um coordenador ou organizador, sugere-se que a entrada seja pelo responsável intelectual da publicação.

- CUNHA, Inês da, org.
- MENDES, José Contreiras, coord.
- KINSLEY, James, ed. lit.

2.2- Obras anónimas

Podem existir alguns trabalhos cujo autores não são conhecidos. Quando esta situação ocorre, a referência deverá ser identificada pelo título, no qual a primeira palavra e eventualmente a seguinte, quando a primeira não for significativa, serão escritas em maiúsculas.

- *VIAGENS de um escritor solitário*
- *UM DIA na vida de uma mulher*

2.3- Títulos

Os títulos devem ser reproduzidos conforme aparecem na página de rosto.

No caso da publicação possuir um complemento de título, este pode ser registado (também em itálico, sublinhado ou negrito) sendo separado do título por dois pontos:

- *História da literatura brasileira : do século XVIII ao século XX*

Títulos ou complementos de títulos muito longos podem ser abreviados desde que não se perca a informação essencial. Neste caso a supressão é indicada por reticências

- *Subsídios para a história geral de Cabo Verde : a legitimidade da utilização de fontes escritas portuguesas através da análise de um documento do início do século XVI...*

2.4- Edição

O número ou os dados referentes à edição são indicados tal como aparecem mencionados na fonte.

Termos como “edição” ou outros termos podem ser abreviados.

- 2^a ed.
- 2nd ed.
- 5th ed.
- 3^a ed. rev. e aum.

2.5– Publicação (local, editora e ano)

Quanto ao local e editora, se a obra referenciada omitir qualquer destes elementos, utilizam-se as expressões latinas “*sine loco*” e “*sine nomine*” de forma abreviada entre parênteses retos:

- [S.l. : s.n], 1980
- [S.l.] : Veritas, 1966
- Paris : [s.n.], 1950

O ano de publicação é um elemento essencial, por isso deve referenciar-se sempre. A NP 405 recomenda procurar nestes casos de omissão uma data, e quando não identificada, colocar entre parênteses retos uma data aproximada e um ponto de interrogação.

- [1983?]
- [198-?]

3ª- Parte – NP 405 – 2 – Descrição e especificação das referências bibliográficas para materiais não livro

A Norma Portuguesa 405- 2 deverá ser sempre usada juntamente com a NP 405- 1 (na medida em que nesta norma estão contemplados os aspetos gerais e comuns) e destina-se a especificar os elementos das referências bibliográficas dos seguintes documentos:

- Documento icónico (cartaz, gravura, postal)
- Filme (filme em bobina, filme “loop”)
- Microforma - (documento que necessita de ampliação para ser utilizado)
- Multimédia - (É um documento composto por duas ou mais categorias diferentes de material, em que nenhuma é considerada primordial e destinam-se a ser usadas como um todo)
- Registo vídeo
- Registo sonoro
- Objeto – (artefacto de três dimensões)
- Projeção visual (diapositivo, transparência)
- Partes componentes (para registos sonoros, documentos icónicos e documentos de projeção visual)

3.1- Alguns aspetos particulares na descrição deste tipo de documentos

Fontes de informação – Neste tipo de documentos não existe a página de título (ou equivalente) de onde se podem retirar os dados para a descrição bibliográfica. Como a informação constante nas diversas fontes (próprio documento, etiqueta, capa, invólucro, material acompanhante, etc.) nem sempre é uniforme, torna-se necessário estabelecer uma ordem de preferência. Primeiramente devem preferir-se as que fazem parte integrante do documento (por exemplo a etiqueta colada) e depois, caso esta não exista, usar a que melhor identificar o documento, que pode ser a capa, invólucro, um guião de acompanhamento, etc. Devem também preferir-se as fontes textuais às sonoras.

Designação genérica do material – É um elemento facultativo (F) que se regista na língua portuguesa imediatamente a seguir ao título, entre [] e tem por finalidade enquadrar o documento num género mais lato:

[Filme] ; [Multimédia] ; [Objeto] ; [Registo sonoro] ; [Registo vídeo] ;
[Documento icónico].

Número de unidade e designação específica dos materiais – É um elemento essencial (E) neste tipo de documentos. Indica-se a quantidade de unidades físicas e a designação específica do material.

Exemplos: 1 cartaz ; 8 diapositivos ; 1 postal

Podem também acrescentar-se entre parênteses curvos () outro tipo de especificações como o tipo de sistemas técnicos e tempos de duração.

Exemplo: 1 cassete vídeo (VHS) (42 min.)
2 manuais, 1 disco (CD) (22 min.)

Outros pormenores físicos – Podem especificar-se outras indicações físicas, como a cor (colorido - color.; ou preto e branco - p&b) , som (son.) , dimensões (23x18 cm) e também pode indicar-se o material acompanhante (8 diapositivos + 1 guião).

Exemplo: 1 cartaz : color. ; 80x75 cm + 1 guião

3.2- Elementos das referências bibliográficas

Os materiais não livros, considerados no todo, são identificados pelos seguintes elementos (E, R e F) e apresentam-se na ordem em que se enunciam:

- a) Autor (ou autores) – E
- b) Título – E (itálico, sublinhado ou negrito)
- c) Designação genérica do material – entre [] – F
- d) Complemento de título – R (itálico, negrito ou sublinhado)
- e) Indicações de responsabilidade secundária (tradutor, prefácio) – R
- f) Edição (a partir da segunda) – E
- g) Publicação (local, editora e ano) – E
- h) Descrição física –
 - i. Designação física – E
 - ii. Outras indicações físicas – R
 - iii. Dimensões – F
 - iv. Material acompanhante - F
- i) Série – (F)
- j) Notas (qualquer informação adicional) – F
- k) Número normalizado – F

3.3- Alguns exemplos de referências bibliográficas

À semelhança dos exemplos dados em relação à NP 405-1, optamos por apresentar dois exemplos de referências bibliográficas. No primeiro exemplo apresentamos a referência com os elementos essenciais (E) e no segundo exemplo com os elementos essenciais (E) e recomendáveis (R).

3.3.1- Documento icónico

Silva, Rui - *Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas*. [S.l : s. n], 1983. 1 cartaz.

Silva, Rui - *Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas : 10 de Junho*. [S.l : s. n], 1983. 1 cartaz : color.

3.3.2- Multimédia

LEIRIA, Isabel ; ADRAGÃO, José Victor ; ADRAGÃO, M^a do Rosário – Dia a dia. Lisboa : Universidade Aberta, 1989. 3 manuais, 1 cassete sonora, 72 diapositivos.

LEIRIA, Isabel ; ADRAGÃO, José Victor ; ADRAGÃO, M^a do Rosário – Dia a dia : método de português. Lisboa : Universidade Aberta, 1989. 3 manuais, 1 cassete sonora, 72 diapositivos + guião.

3.3.3 -Registo vídeo

VAIRINHOS, Valter Martins – **Estatística**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. 1 cassete vídeo (VHS) (14 min.)

VAIRINHOS, Valter Martins – **Estatística**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. 1 cassete vídeo (VHS) (14 min.) : color., son.

3.3.4- Registo sonoro

REIS, Carlos; ADRAGÃO, José Vítor – *Didáctica do português*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991. 1 cassete áudio (34m).

REIS, Carlos; ADRAGÃO, José Vítor – *Didáctica do português : didáctica da literatura*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991. 1 cassete áudio (34m).

3.3.5 -Objeto

Ferrari 126 turbo. Milano : Postili, 1983. 1 carro.

Ferrari 126 turbo. Milano : Postili, 1983. 1 carro : metal, color.

3.3.6- Projeção visual

HENRY Moore na Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa, 1982. 36 diapositivos.

HENRY Moore na Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa, 1982. 36 diapositivos : color. + 1 guião.

3.4- Partes componentes

À semelhança dos documentos referenciados na NP 405-1, também para o material não livro é possível referenciar parte dos documentos. Pode tratar-se de uma faixa de um CD, um cartaz ou um diapositivo que faça parte integrante de uma coleção, etc..

Apresentamos dois exemplos de referências bibliográficas para o mesmo documento:

3.4.1- Projeção visual

HENRY Moore na Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa, 1982. Diapositivo nº 6.

THE TWO sleepers 1944. 1 diapositivo. In Henry Moore na Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa, 1982. Diapositivo nº 6.

3.4.2 -Registo sonoro

REIS, Carlos; DRAGÃO, José Vítor – *Didáctica do português : didáctica da literatura*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991. 1 cassette sonora (34m). Lado A

A TEORIA da leitura. 1 cassette sonora. In REIS, Carlos; DRAGÃO, José Vítor – *Didáctica do português : didáctica da literatura*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991. Lado A

4ª- Parte – NP 405 – 3 – Descrição e especificação das referências bibliográficas para documentos não publicados

Um documento não publicado é um documento de tiragem reduzida que não foi integrado num circuito normal de distribuição.

A Norma Portuguesa 405- 3 deverá ser sempre usada juntamente com a NP 405- 1 e a NP 405-2 e destina-se a especificar os elementos das referências bibliográficas dos seguintes documentos:

- Monografias e publicações em série não publicadas
- Cartas, ofícios, circulares, etc.
- Manuscritos
- Música manuscrita
- Materiais cartográficos
- Materiais não livro que não foram publicados

4.1- Alguns aspetos particulares na descrição deste tipo de documentos

Edição – Nestes documentos não há dados de edição a preencher.

Acessibilidade – Neste tipo de documentos a acessibilidade é considerada um elemento essencial. Deverá ser indicada pela seguinte ordem: instituição detentora do documento, local e país.

Exemplo : Acessível na Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

Designação genérica do material – Para além da designação genérica do material aplicável pela NP 405-2, podem ainda aplicar-se para os documentos não publicados as seguintes designações: [Música manuscrita], [Manuscrito] e [Material cartográfico]. É um elemento essencial (E) para os documentos manuscritos e música manuscrita. É um elemento facultativo (F) para o material cartográfico e materiais não livro. É um elemento que não se referencia nas monografias, publicações em série, cartas, ofícios e circulares.

Tipo de documento – Entende-se por tipo de documento os despachos, os ofícios, as cartas, as circulares, faxes, etc. É um elemento essencial (E) que só é mencionado neste tipo de documentos e deve ser acompanhado pela sua referência e data, indicada de forma normalizada, tal como se apresentam nos seguintes exemplos:

1- PORTUGAL. Administração do Porto de Lisboa. *[Ofício]. Refª 30/GC. 1999.01.06.* Registo da Exposição: Frentes Ribeirinhas no Porto de Lisboa. Acessível no Sector de Documentação e Arquivo da Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Sempre que o tipo de documento não vier expresso, deve ser acrescentado e colocado entre parênteses retos. Exemplo: [Ofício].

2- UNIVERSIDADE ABERTA. *Despacho nº 344/R/2007. 2007-10-22.* Delegação de competências. Acessível na Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

3- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA. *Convocatória Assembleia-geral. 2000-01-12.* Acessível no Sector de Documentação e Arquivo da Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Quando o assunto é indicado no documento é recomendável referi-lo (exemplos nº 1 e nº 2). Aparece imediatamente a seguir à referência e data do documento.

Identificador do documento – Deve transcrever-se tal como se apresenta no documento. Só é utilizado nos documentos manuscritos, música manuscrita e material cartográfico.

Exemplo: num manuscrito deve colocar-se o código (COD 242/3)

4.2- Elementos das referências bibliográficas

Os documentos não publicados, considerados no todo, são identificados pelos seguintes elementos (E, R e F) e apresentam-se na ordem em que se enunciam:

- a) Autor (ou autores) – E (na música manuscrita o compositor é o autor)
- b) Título – E (itálico, sublinhado ou negrito)
- b) Designação genérica do material – entre [] – (ver nota na p.19)
- c) Complemento de título – R (itálico ou negrito)
- d) Numeração (R) – Só aplicável no caso das publicações em série
- e) Ano (E)
- f) Notas – É um elemento essencial (E) para a música manuscrita e neste caso referencia-se a seguir ao ano.

- g) Descrição física – Elemento recomendável (R) para as monografias, publicações em série, manuscritos e música manuscrita e essencial (E) para o material cartográfico e não livro. Nos materiais cartográficos e não livros podem referenciar-se também outras indicações físicas, como as dimensões e material acompanhante.
- h) Série – (F) – Pode referenciar-se para o material não livro.
- i) Notas – Elemento essencial (E) para os manuscritos e música manuscrita e elemento facultativo (F) para as monografias, publicações em série, material cartográfico e materiais não livro.
- j) Acessibilidade (E)
- k) Identificador do documento (E) – Só se utiliza para os documentos manuscritos, música manuscrita e material cartográfico.

As cartas, os ofícios, as circulares, os despachos, etc. regem-se pelos seguintes elementos: autor (E), tipo de documento (E), referência (E), data (E), assunto (R), notas (F) e acessibilidade (E). (ver tipo de documento p.26).

4.3- Alguns exemplos de referências bibliográficas

À semelhança dos exemplos dados em relação à NP 405-1 e 405-2, optamos por apresentar também dois exemplos de referências bibliográficas: no primeiro exemplo apresentamos a referência com os elementos essenciais (E) e no segundo com os elementos essenciais (E) e recomendáveis (R)

4.3.1- Monografias

Exemplo nº 1

TEODORO, Vítor Manuel – *Alguns elementos para reflexão sobre o sistema de avaliação a adoptar na Universidade Aberta (UNAB)*. 1984. Acessível na Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

TEODORO, Vítor Manuel – *Alguns elementos para reflexão sobre o sistema de avaliação a adoptar na Universidade Aberta (UNAB)*. 1984. 6 f. Acessível na Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Exemplo nº 2

UNIVERSIDADE ABERTA – Programa preliminar para o campus da Universidade Aberta. 1999. Acessível na Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

UNIVERSIDADE ABERTA – Programa preliminar para o campus da Universidade Aberta. 1999. 53 f. Acessível na Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

4.3.2- Publicações em série

UNIVERSIDADE ABERTA. Gabinete de Imagem e Comunicação - *Notícias abertas*. Acessível na Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

UNIVERSIDADE ABERTA. Gabinete de Imagem e Comunicação - *Notícias abertas*. Nº 179 (Jul. 2006). Acessível na Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

4.3.2- Cartas, ofícios, circulares, etc.

Ver exemplos da p.26 (tipo de documento)

4.3.3- Manuscritos

COUTINHO, Francisco de Sousa – *Cartas escritas de França a El-Rei D. João IV* [Manuscrito]. 1651. Acessível na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Ms. 3059, f. 1-24.

COUTINHO, Francisco de Sousa – *Cartas escritas de França a El-Rei D. João IV* [Manuscrito]. 1651. F. 1-24. Acessível na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Ms. 3059, f. 1-24.

4.3.4.- Música manuscrita

SANTOS, Luciano Xavier – **Montetto p^a a Missa da Sma Trindade**. [Música manuscrita]. 1775. Autogr. Acessível na Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal. M.M. 8941/11.

SANTOS, Luciano Xavier – **Montetto p^a a Missa da Sma Trindade**. [Música manuscrita]. 1775. Autogr. Partitura, 7 p. Acessível na Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal. M.M. 8941/11.

4.3.5 -Materiais cartográficos

A escala neste tipo de documentos é um elemento essencial e coloca-se imediatamente a seguir à designação genérica do material ou ao título.

Exemplo de uma carta cujo título foi atribuído pelo catalogador (colocado entre parênteses retos):

ALBERNAZ, João Teixeira – [*Carta da África Ocidental*]. Escala [ca. 1:24700000]. 1667. 1 carta. Acessível na Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal. CC 457V.

ALBERNAZ, João Teixeira – [*Carta da África Ocidental*]. [Material cartográfico]. Escala [ca. 1:24700000]. 1667. 1 carta : color. Acessível na Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal. CC 457V.

4.3.6- Materiais não livro

Exemplo nº 1

HOSPITAL de Sant'Ana- 1988. 1 cassete vídeo (VHS) (15m). Acessível no Sector de Documentação e Arquivo da Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

HOSPITAL de Sant'Ana- Realização de Miguel Contreiras. 1988. 1 cassete vídeo (VHS) (15m) : color. Acessível no Sector de Documentação e Arquivo da Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Exemplo nº 2

INSTITUTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA – **História**. [198-?]. 36 diapositivos. Acessível no Sector de Documentação e Arquivo da Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA – **História**. [198-?]. 36 diapositivos : color. Colecção de apoio às aulas de história do 7º ano ao 11º de escolaridade.

Acessível no Sector de Documentação e Arquivo da Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

5ª - Parte – NP 405 – 4 – Descrição e especificação das referências bibliográficas para documentos eletrónicos

Os documentos eletrónicos são documentos existentes sob a forma eletrónica e acessíveis pela tecnologia informática.

Podem ser de acesso local (em que o suporte físico a descrever deve ser inserido num computador ou num periférico – disquete, CD-ROM, etc.) ou de acesso remoto (quando não existe suporte físico que possa ser manuseado diretamente pelo utilizador).

Embora possa assemelhar-se a uma publicação impressa (monografia, publicação periódica ou parte dela), há características essenciais das publicações em suporte papel (como o volume, números e páginas) que podem não aparecer no suporte eletrónico.

A Norma Portuguesa 405-4 deverá ser sempre utilizada com a NP 405-1, (na qual são contemplados todos os aspetos gerais e comuns) e destina-se a especificar os elementos (E), (R) e (F) dos seguintes documentos:

- Monografias (livro eletrónico ou qualquer outro documento monográfico), bases de dados e programas.
- Partes de documentos
- Contribuições em documentos
- Publicações em série
- Artigos e outras contribuições de publicações em série
- BBS(s), *news groups*, listas de discussão e mensagens

5.1- Alguns aspetos particulares na descrição deste tipo de documentos

Fontes de informação – A principal fonte da referência é o próprio documento e dentro do documento a fonte preferida é o écran, que contém o título ou o seu equivalente (poderá ser o écran imediatamente a seguir à abertura da secção ou aquele que menciona o copyright). Se tal não existir, poder-se-á recorrer a outra fonte alternativa como o material acompanhante ou o invólucro.

Tipo de suporte - É um elemento essencial (E) da referência bibliográfica e deve ser indicado entre parênteses retos depois do título. Se for um documento de acesso

remoto coloca-se [Em linha]. Tratando-se de um documento de acesso local coloca-se a sua designação: [CD-ROM]; [Disquete]; [DVD], etc.

Caso se deseje especificar o tipo de documento podemos utilizar também: [Monografia em CD-ROM]; [Periódico em linha]; [Programa em disquete]; etc.

Edição – É um elemento essencial (E) da referência bibliográfica e que é frequente encontrar nos documentos eletrónicos devido ao facto de estes sofrerem atualizações frequentes. Utilizam-se termos com “edição”, “versão”, “release”, “nível”, e “atualização” e os termos devem ser transcritos como aparecem na fonte.

Exemplos : Version 2.0; 3th ed ; Macintosh version 1.1

Data de atualização ou revisão – Os documentos eletrónicos são muitas vezes atualizados ou revistos. A data de atualização ou revisão do documento deve ser transcrita como aparece na fonte depois da data de publicação. Sendo um elemento essencial (E) da referência bibliográfica é, no entanto, uma informação que aparece poucas vezes indicada no documento.

Exemplo : 2000, atual. 5 Jun. 2001 ; 1999, rev. 3 Ago. 2003

Data de consulta - É um elemento essencial (E) para os documentos em linha e facultativo (F) para os de acesso local. Deve ser referida a data em que o documento foi consultado, precedida da abreviatura Consult., e colocada entre parênteses retos.

Exemplo: [Consult. 20 de Out. 2002] ou [Consult. 2002-10-20]

Notas – É um elemento facultativo (F) da referência bibliográfica.

Há uma nota que por vezes é conveniente usar, que é aquela que especifica os requisitos do sistema. Os requisitos do sistema são os dados relativos à configuração informática necessária ou recomendada (nome e versão do sistema operativo, espaço de memória, etc.) para a leitura deste tipo de documentos.

Recomenda-se que se transcreva esta informação tal como aparece mencionada no documento eletrónico ou material acompanhante.

Esta informação deve ser precedida da expressão “Requisitos do sistema:” ou equivalente (requer.; configuração necessária:).

Exemplo: Requisitos do sistema: IBM PC compatível; placa gráfica VGA
Requer: Adobe Acrobat Reader

Há uma outra nota que é importante mencionar (se existir) que são as atualizações dos documentos.

Se um documento eletrônico for objeto de atualizações periódicas, deve ser mencionado nas notas a frequência de atualização.

Exemplo : Atualização semanal; Atualização semestral

Disponibilidade e acesso – É um elemento essencial (E) para os documentos em linha e facultativo (F) para os de acesso local. Para os documentos em linha deve incluir o modo de acesso ao documento e também o seu endereço na rede. Esta informação deve ser precedida da expressão: “Disponível em” ou equivalente.

As indicações referentes à localização do documento devem ser transcritas tal como aparecem na fonte, respeitando a pontuação e utilização de maiúsculas e minúsculas.

Exemplo: Disponível em WWW.:<URL:http://www.univ-ab.pt/kit/
Disponível na Internet:<URL:http://www.univ-ab.pt/Kit/

5.2- Elementos das referências bibliográficas de documentos eletrónicos (monografias, bases de dados e programas)

Os Documentos eletrónicos (monografias, bases de dados e programas), considerados no todo, são identificados pelos seguintes elementos (E, R e F) e apresentam-se na ordem em que se enunciam:

- a) Autor (ou autores) – E
- b) Título – E (itálico, sublinhado ou negrito)
- c) Tipo de suporte – E - entre []
- d) Complemento de título – R (itálico, sublinhado ou negrito)
- e) Indicações de responsabilidade secundária– F
- f) Edição – E
- g) Publicação (local, editora e ano) – E
- h) Data de atualização ou revisão – E
- i) Data de consulta – É um elemento essencial (E) para os documentos em linha e facultativo (F) para os de acesso local.
- j) Série – F
- k) Notas – F
- l) Disponibilidade e acesso - É um elemento essencial (E) para os documentos em linha e facultativo (F) para os de acesso local.
- m) Número normalizado – E (ISBN ou ISSN)

5.3 – Exemplos de referências bibliográficas de monografias, bases de dados e programas

Dada a complexidade deste tipo de documentos optamos por apresentar as referências bibliográficas usando sobretudo os elementos essenciais (E) e em alguns casos também os recomendáveis.

Monografias, bases de dados e programas:

Documentos de acesso remoto:

Exemplo nº 1 (elementos essenciais)

UNIVERSIDADE ABERTA – *Kit do estudante virtual* [Em linha]. Lisboa: Universidade Aberta, 2007. [Consult. 19 Dez. 2007]. Disponível em [WWW:<URL:http://www.univ-ab.pt/kit/](http://www.univ-ab.pt/kit/)

Exemplo nº 2 (com elementos recomendáveis)

UNIVERSIDADE ABERTA – *Guia do estudante* [Em linha]: *ano lectivo 2007/2008*. Lisboa : Universidade Aberta, 2007, actual. 04 Dez. 2007. [Consult. 2007-12-17]. Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader. Disponível na Internet:<URL:http://www.univ-ab.pt/pdf/students/guia_estudante_07_08.pdf

Exemplo nº 3 (com elementos recomendáveis)

HORA, Isabel Piteira da – *Organizar para despertar o desejo de aprender* [Em linha] : *a biblioteca escolar*. Lisboa : Escola Secundária Anselmo de Andrade ; Instituto de Inovação Educacional, 1995. [Consult. 28 Dez 2008]. Disponível em WWW:<URL:http://www.dgdc.min-edu.pt/innovbasic/biblioteca/biblioteca/index.htm. ISBN 972-9380-20-3.

Documentos de acesso local:

Exemplo nº 1 (elementos essenciais)

RILHO, Maria Fernanda - *Um olhar por Grécia e contemporaneidade* [CD-ROM] : sobre a construção masculina de cidade. Lisboa : [s.n.], 2006. Tese de mestrado.

Exemplo nº 2 (com elementos recomendáveis)

TEIXEIRA, Rui de Azevedo – *O fim do império e a novelística feminina* [CD-ROM]. Lisboa : Universidade Aberta, cop. 2004. Requisitos do sistema: PC compatível Pentium I 166 Mhz; 32 MB RAM; Placa de Som; MS Internet Explorer 6.0/Netscape 6.0. ISBN 972-674-427-X.

Exemplo nº 3

Microsoft windows 95 actualização [Disquete]. [Palo Alto] : MS, cop. 1995.

5.4- Referências bibliográficas de partes de documentos (monografias, bases de dados, programas)

Entende-se por parte uma parcela de um documento que não constitui uma unidade independente.

Este tipo de referências apresenta a seguinte ordem:

- a) Autor(es) do documento completo – E
- b) Título da monografia – E
- c) Tipo de suporte – E - Entre []
- d) Edição – E
- e) Publicação (Local: Editor, ano) – E
- f) Data de atualização – E
- g) Data de consulta – Elemento essencial (E) para os documentos em linha e facultativo (F) para os de acesso local.
- h) Capítulo ou designação equivalente da parte – E
- i) Título da parte – E
- j) Localização no documento – E
- k) Disponibilidade e acesso –E
- l) Número normalizado – E

Dito de outra forma:

Autor(es) do documento completo –Título da monografia [Tipo de suporte]. Edição. Local de publicação: editor, data, data de atualização. [Data de consulta]. **Designação da parte (nº de capítulo, etc.) – Título da parte. Localização no documento.** Disponibilidade e acesso. Número normalizado.

Como se verifica, a indicação da parte do documento é colocada após a indicação dos dados bibliográficos do documento hospedeiro, precedendo as notas, a disponibilidade, o acesso e o número normalizado se existirem.

Entende-se por *localização do documento* o lugar da parte no interior do documento hospedeiro. Podem ser as páginas, o écran, os parágrafos ou até o número de linhas. Por vezes é um elemento muito difícil de definir. Exemplo: 8 linhas; p. 19-31

Exemplos:

Documentos de acesso remoto:

Exemplo nº 1

UNIVERSIDADE ABERTA – *Kit do estudante virtual* [Em linha]. Lisboa: Universidade Aberta, 2007. [Consult. 19 Dez. 2007]. Avaliação de aprendizagens. 8 linhas. Disponível em WWW:<URL:http://www.univ-ab.pt/kit/

Exemplo nº 2

HORA, Isabel Piteira da – *Organizar para despertar o desejo de aprender* [Em linha] : *a biblioteca escolar*. Lisboa : Escola Secundária Anselmo de Andrade ; Instituto de Inovação Educacional, 1995. [Consult. 28 Dez 2008]. Cap. 4 – Os catálogos bibliográficos. p. 19-31. Disponível em WW:<URL:http://www.dgidc.min-edu.pt/inovbasic/biblioteca/biblioteca/index.htm. ISBN 972-9380-20-3.

Documentos de acesso local:

Exemplo nº 1

RILHO, Maria Fernanda - *Um olhar por Grécia e contemporaneidade* [CD-ROM] : *sobre a construção masculina de cidade*. Lisboa : [s.n.], 2006. Part. 2- As mulheres da cidade. p. 80-110

Exemplo nº 2

TEIXEIRA, Rui de Azevedo – O fim do império e a novelística feminina [CD-ROM]. Lisboa : Universidade Aberta, cop. 2004. Cap. 2 – A guerra colonial ou o fim do império

5.5- Referências bibliográficas de contribuições em documentos

Entende-se por contribuição a unidade independente que constitui uma parcela de um documento.

Este tipo de referências apresenta a seguinte ordem:

- a) Autor(es) da contribuição – E
- b) Título da contribuição – E
- c) Autor do documento – E (precedido de In)
- d) Título do documento – E
- e) Tipo de suporte – E
- f) Edição – E
- g) Publicação (Local: Editor, data) – E
- h) Data de consulta – Elemento essencial (E) para os documentos em linha e facultativo (F) para os de acesso local.
- i) Localização no documento –E
- j) Disponibilidade e acesso –E
- k) Número normalizado – E

Dito de outra forma:

Autor(es) da contribuição –Título da contribuição. In autor do documento –Título do documento [Tipo de suporte]. Edição. Local de publicação: editor, data, data de actualização. [Data de consulta]. **Localização no documento.** Disponibilidade e acesso. Número normalizado.

Exemplos:

Documentos de acesso remoto:

VASCONCELOS, Ana Isabel [et al.] – Metodologías multimedia em bibliotecas : escritores contemporâneos em CD-ROM. In SIMPÓSIO INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE EDUCATIVO, 1, Costa da Caparica, 1996 - *Actas do 1º Simpósio Investigação e Desenvolvimento de Software Educativo* [Em linha]. Costa da Caparica : Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1996.

[Consult. 10 Out. 2007].

Disponível na Internet:<URL: <http://phoenix.sce.fct.unl.pt/simposio/simposio.htm>

Documentos de acesso local:

GASPAR, Ana Clara Batista – Os minerais. In CUNHA; P. Proença- Temas de geologia no ensino secundário [CD-ROM]. Coimbra: Faculdade de Ciências e tecnologia, 2000

5.6- Publicações em série

As publicações periódicas em formato eletrónico aparecem sobretudo via on-line, sendo o seu acesso em linha.

À semelhança das publicações periódicas em formato papel (p.9-11) três situações podem ocorrer:

- Referência à totalidade da publicação (esta situação é muito rara pois implica que se tenham consultado todos os números de uma dada publicação).
- A referência a um número específico de uma determinada publicação.
- A referência a artigos (analíticos) de publicações em série.

Embora a norma portuguesa NP 405-1 e a NP 405-4 identifique, à semelhança das monografias, elementos essenciais (E), recomendáveis (R) e facultativos (F), apresentamos exemplos de referências bibliográficas, utilizando alguns dos elementos que consideramos necessários para identificação do documento.

5.6.1- Referência à totalidade da publicação

Sociologia, problemas e prática [Em linha]. Lisboa : Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, 2000- .[Consult. 2 Jan. 2008]. Disponível na Internet: <URL: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_issues&pid=0873-6529&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0873-6529

5.6.2- Referência a um número específico de uma determinada publicação

Sociologia, problemas e prática [Em linha]. Lisboa : Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Maio 2002, nº38 - .[Consult. 2 Jan. 2008]. Disponível na

Internet:<URL:http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0873-652920020001&lng=pt&nrm=iso

5.6.3- Referência a artigos (analíticos) de publicações em série

ABOIM, Sofia – Evolução das estruturas domésticas. **Sociologia, problemas e práticas**. [Em linha]. Nº43 (Set. 1994) p. 13-30. [Consult. 2 Jan. 2008]. Disponível em WWW:< URL: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n43/n43a02.pdf>

AMANTE, Lúcia; MORGADO, Lina – Metodologia de concepção e desenvolvimento de aplicações educativas: o caso dos materiais hipermedia. *Discursos*. [Em linha]. Série 3, nº esp. (2001), p. 125-138. [Consult. 20 Nov. 2007]. Disponível na Internet: <URL: http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/mat_hipermedia.pdf .

5.7- BBS(s), news groups, listas de discussão e mensagens

Entendem-se neste tipo de documentos os sistemas completos de boletins de notícias, as listas de discussão e as mensagens eletrónicas simples.

Os grupos de discussão são fóruns de mensagens que permitem a procura de uma resposta a uma questão técnica e são os outros participantes da comunidade que irão ajudá-lo a encontrar resposta à questão.

Este tipo de referências apresenta a seguinte ordem:

5.7.1- Sistemas completos de mensagens

- a) Título – E
- b) Tipo de suporte – E
- c) Publicação (Local: Editor, data) – E
- d) Data de consulta – E
- e) Notas -F
- f) Disponibilidade e acesso –E

Dito de outra forma:

Título [Tipo de suporte]. Local de publicação: editor, data. [Data de consulta]. Disponibilidade e acesso.

Exemplo:

BBS Minerva [Em linha].Lisboa: Unidade Minerva, 1997. [Consult. 28 Maio 1998]. Disponível em WWW:<URL:<http://educom.fct.unl.pt>

5.7.2 -Mensagens eletrónicas

- a) Autor(es) da mensagem – E

- b) Título da mensagem – E
- c) Título do sistema de mensagens hospedeiro – E - Precedido de In
- d) Tipo de suporte – E
- e) Publicação (Local: Editor, data) – E (para mensagens pessoais ou não publicadas dar a data em que a mensagem foi enviada).
- f) Data de consulta – E
- g) Localização no sistema de mensagens hospedeiro – E
- h) Notas - F
- i) Disponibilidade e acesso – E

Dito de outra forma:

Autor(es) da mensagem – Título da mensagem. **Título do sistema de mensagens hospedeiro** [Tipo de suporte]. Local de publicação : Editor, data). [Data de consulta]. Localização no sistema de mensagens hospedeiro. Disponibilidade e acesso

Exemplo:

CARDOSO, Fernando – Conferência diplomática da WIPO. In **Lista de distribuição da BAD** [Em linha]. Lisboa : BAD, 15 Abr. 1997. [Consult. 26 Abr. 1997]. Disponível em WWW:<URL:http://listas.sdum.uminho.pt

6ª - Parte – Sistemas de citação de acordo com a NP 405

A norma portuguesa NP propõem três métodos diferentes de elaborar as citações e de estabelecer a correspondência com as referências bibliográficas:

- Sistema autor-data
- Sistema numérico
- Sistema numérico com notas de rodapé

6. 1. Sistema autor-data

No sistema autor-data, o nome do autor citado é colocado no documento que está a ser redigido. Cada citação deve conter o apelido do autor, o ano de publicação e, se necessário, os números das páginas citadas.

As citações podem ser apresentadas dentro de parênteses curvos:

- Exemplo de citação indireta:

A partir do ano 2000, com o crescimento desordenado do ensino superior privado em Portugal, proliferaram os cursos de pós-graduação em ciências documentais (Ribeiro, 2006c; Calixto, 2008; Pinto 2008).

- Exemplo de citação direta:

Para dotar os alunos de competências informacionais “*é fundamental a existência de profissionais habilitados para o exercício de funções coordenadoras em bibliotecas escolares e centro de recursos*” (Bastos, 1996, p. 80)

No entanto, se o nome for parte integrante do texto, apenas devem ser colocados entre parênteses o ano e os números das páginas, se existirem.

- Exemplo de citação direta:

Cabral (1985, p. 378) referindo-se à carreira docente apontava o facto de ser necessário assegurar o corpo docente “*para garantir alguns docentes a tempo inteiro, enquanto que para outros caberia trazer à escola a experiência do quotidiano*”.

- Exemplo de citação indireta:

Ribeiro (2006) refere a existência de um doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Referências bibliográficas

Neste sistema de citação a data é referenciada entre parênteses curvos a seguir à indicação dos autores.

As referências bibliográficas são ordenadas por ordem alfabética de apelido de autor e por data de publicação.

Quando existem dois ou mais recursos do mesmo autor, a ordem de referenciação segue a data de publicação.

Obras do mesmo autor e mesma data de publicação, são ordenadas por ordem alfabética de título, acrescentando-se na referência e na citação uma letra (a,b,c, etc.)

Exemplos:

ALCOBIA, Paulo. (2001). Atitudes e satisfação no trabalho. In: *Manual de psicossociologia das organizações*. São Paulo: McGrawHill, 2001. ISBN: 972-773-105-8. p. 281-306

ALMEIDA, João Ferreira; PINTO, José Madureira. (1995). *A investigação nas ciências sociais*. Lisboa: Presença, 1995. 170 p. ISBN: 992-23-1231-6

ALVES, Manuela Gaio. (2003). *A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*. Lisboa: FCT, 2003. 468 p. Tese de doutoramento.

ALVES, Manuela Gaio. (2004). A inserção profissional de diplomados de ensino superior: uma abordagem sociológica. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 5, Braga, 2004. *Sociedades contemporâneas: reflexividade e acção*. Braga: Universidade do Minho, 2004. p. 119-124.

RIBEIRO, Fernanda. (2006a). *O ensino da paleografia e da diplomática no Curso de Bibliotecário Arquivista* [Em linha]. [S.l.: s.n.]: 2006. [Consult. em 2012-10-14]. Disponível em WWW: <URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1244.pdf>

RIBEIRO, Fernanda. (2006b). *A formação dos profissionais de informação na Universidade do Porto: um modelo teórico-prático inovador assente numa perspectiva*

integrada [Em linha]. [S.l: s.n.]: 2006. [Consult. em 2012-10-14]. Disponível em WWW: <URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5786.pdf>

RIBEIRO, Fernanda. (2006c). *Formação e mercado de trabalho em informação e documentação em Portugal* [Em linha]. [S.l : s.n], 2006. [Consult. em 2012-10-25]. Disponível em WWW: <URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo11111.pdf>

6. 2. Sistema numérico

Neste sistema de citação os números são inseridos no texto em expoente ou entre parênteses e reenviam para os documentos pela ordem em que são citados.

Exemplo de citação:

A partir do ano 2000, com o crescimento desordenado do ensino superior privado em Portugal, proliferaram os cursos de pós-graduação em ciências documentais (1,2,3).

Bibliografia:

- (1) RIBEIRO, Fernanda. *Formação e mercado de trabalho em informação e documentação em Portugal* [Em linha]. [S.l : s.n], 2006. [Consult. em 2012-10-25]. Disponível em WWW: <URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo11111.pdf>
- (2) CALIXTO, José António. A investigação em Portugal na área da documentação/informação. In: ENCUESTRO IBÉRICO DE DOCENTES E INVESTIGADORES EN INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN, 3, Salamanca, 2008. *Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en España y Portugal*. Salamanca : Universidad de Salamanca, 2008. p. 619-636
- (3) PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo. A formação em informação e documentação: Portugal na contemporaneidade. *Página A&B: arquivo & bibliotecas*. Lisboa: Colibri. ISBN: 0873-5670. Série 2, nº 1 (2008), p. 7-62.

6. 3. Sistema numérico com notas de rodapé

Neste sistema de citação os números são inseridos no texto em expoente ou entre parênteses e reenviam para os documentos pela ordem em que são citados.

A primeira citação deve incluir, no mínimo, o nome dos autores, o título completo (sem o complemento de título) e, caso seja necessário, o número de páginas citadas. O nome dos autores podem não ser colocados pela ordem inversa.

Numa nota de rodapé, se estes elementos (autor e título) não forem suficientes para distinguir as referências, podem incluir-se mais elementos (edição, ano de publicação, etc.)

Exemplo:

Citação em texto:

Ribeiro¹ refere a existência de um doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Cabral² referindo-se à carreira docente apontava o facto de ser necessário assegurar o corpo docente *“para garantir alguns docentes a tempo inteiro, enquanto que para outros caberia trazer à escola a experiência do quotidiano”*.

Nota de rodapé:

¹ RIBEIRO, F. Formação e mercado de trabalho em informação e documentação em Portugal

² CABRAL, M- L. Questionar a formação que temos. In: Congresso Nacional p. 378

Bibliografia:

CABRAL, Maria Luísa. Questionar a formação que temos. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 1, Porto, 1985. *A informação em tempo de mudança*. Porto: APBAD, 1985. Vol. 1, p. 377-381

RIBEIRO, Fernanda. *Formação e mercado de trabalho em informação e documentação em Portugal* [Em linha]. [S.l : s.n], 2006. [Consult. em 2012-10-25]. Disponível em WWW: <URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo11111.pdf>

BIBLIOGRAFIA

ISO 690-1987, Documentation. *Références bibliographiques: contenu, forme et structure*. Geneva: International Organization for Standardization.

NP 405-1. 1994, Informação e documentação. *Referências bibliográficas: documentos impressos*. Monte da Caparica: IPQ. 49 p.

NP 405-2. 1998, Informação e documentação. *Referências bibliográficas. Parte 2: materiais não livro*. Lisboa: IPQ. 27 p.

NP 405-3. 2000, Informação e documentação. *Referências bibliográficas. Parte 3: documentos não publicados*. Lisboa: IPQ. 15 p.

NP 405-4. 2002, Informação e documentação. *Referências bibliográficas: documentos eletrónicos*. Monte da Caparica: IPQ. 26 p.

UNE 50-104-94. 1994. *Referencias bibliográficas: contenido, forma y estructura*. Madrid: AENOR. 19 p.